

O COMUNICADOR DO SÉCULO XXI

CRISTINA FARIA *

"O ano 2000 é amanhã.

O ano 2000 será o bebé em provetas, e casamentos em grupo, o computador ao domicílio, a hibernação clínica, as cidades subterrâneas, o turismo interplanetário e o oligopólio dos psico-trusts. Será, igualmente, 6 mil milhões de homens a educar numa sociedade que terá quadruplicado a sua produtividade e multiplicado por oito os seus conhecimentos científicos. O nosso sistema de educação estará apto a fazer face a este gigantesco desafio? A resposta é NÃO.

Trinta anos atrás, esta questão teria quando muito suscitado uma inquietação polida e hipóteses académicas. Com o impulso da escola gratuita, laica e obrigatória, nenhum progressista imaginava que o modelo democrático não pudesse escolarizar progressivamente todas as crianças do planeta, elevar o seu nível de vida mediante o seu acesso ao conhecimento e torná-las 'mais livres e felizes'".

(GOURÉVITCH, 1978, in Desafio à Educação)

* Docente na ESE de Beja

1 - A COMUNICAÇÃO INTRA E INTER

O ano dois mil é já amanhã. É preciso preparar o futuro, com os pés bem acentos no presente e uma retrospectiva positiva do passado. As missões futuristas proliferam. A imaginação é fértil. Como resolvem o problema do futuro?

"Resolve-se deste modo o pequeno enigma proposto por Pascal numa passagem dos seus Pensamentos: Dois rostos semelhantes, dos quais nenhum em particular nos faz rir, fazem-nos rir juntos pela sua semelhança. Da mesma maneira se poderia dizer: Os gestos de um orador, não sendo nenhum deles ridículo por si só, fazem-nos rir pela sua repetição. Porque a vida realmente não deveria repetir-se. Onde há repetição, semelhança completa, suspeitamos da existência de um mecanismo funcionando por trás do ser vivo".

(H. BERGSON, in O Riso)

É importante *avancar*, não repetir os erros que cometemos ou que os outros cometeram. Repetir é morrer. Há que preservar a diferença na igualdade de oportunidades. Por conseguinte, só através da comunicação é que pode existir conhecimento, partilhar de experiências, colecta de problemáticas, avanços e progresso. Uma revolução tecnológica deve permitir a *démarche* humana. Os humanos só podem ser humanos.

Watzlawick no seu livro "*A realidade é real*" alerta-nos para alguns problemas da comunicação:

I) **CONFUSÃO**: ou quebras de comunicação, e das inerentes distorções que surgem involuntariamente.

II) **DESINFORMAÇÃO**: ou impasses e ilusões que podem surgir no processo voluntário de procurar activamente, ou esconder, deliberadamente a informação.

III) **PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO**: em áreas onde ela ainda não existe; na criação de uma realidade que possa ser partilhada de forma útil entre os seres humanos e outros seres.

Na perspectiva de Miller (1978), comunicar ocorre quando acontecimentos de um lugar e de um tempo estão intimamente relacionados com acontecimentos de outro lugar e de outro tempo.

A Psicologia é a ciência que procura descrever, prever e controlar os acontecimentos mentais e comportamentais sem dessubjectinizar o psiquismo humano.

Enquanto actores pessoais ou sociais temos os nosso sistemas de crenças que avaliam o que os sentidos percepçionam e constroem assim a nossa grelha de leitura e de feitura.

Na acção está implícita uma estrutura que a antecede, onde o real e o irreal, o conhecimento, as vivências, recordações, sentimentos, representações, expectativas, convivem abertamente ou inadequadamente criando bloqueios, que serão acções proteladas ou bloqueadas.

O sistema de crenças pessoal avalia também o que o outro diz, pelo que as crenças têm um papel crucial na comunicação linguística e conhecimento conceptual.

As relações interpessoais mostram as relações entre pessoas, como uma pessoa pensa e sente sobre outra pessoa, como é que ela ou ela percebem o outro e o que querem dele, o que se espera que ele faça ou pense como ele reage às acções do outro (Heider, 1958). Este fenómeno não é pontual ou unidireccional mas sim, interdireccional entre os seus participantes.

O meio subjectivo ou espaço de vida tem sido alvo de muitos estudos e investigações. A Psicologia preocupou-se desde o início em estudar **verbos** como:

- perceber ou percepçionar
- sofrer, experienciar, ou ser afectado por
- causar
- querer
- tentar
- desejar
- sentir
- pertencer
- motivar

- interagir
- aprender
- desenvolver

no domínio pessoal e social.

Segundo Izard (1975) podem ser considerados dois níveis de comunicação:

- comunicação intra-individual (situa-se ao nível do processo emocional individual e interno que é exteriorizado com impacto motivacional no organismo e no comportamento;
- comunicação interpessoal (ou comunicação social).

A primeira situa-se ao nível do processo emocional. Uma emoção é um fenómeno complexo possuindo componentes de carácter neurológico, comportamental, expressivo e experiencial. No processo intra-individual todos estes componentes interagem de forma a produzir um fenómeno evolucionário-bioenergético, i.é, uma emoção.

A combinação de duas ou mais emoções fundamentais em certas condições especiais tendem a ocorrer simultaneamente e a inter-agir de um modo que todas as emoções do modelo tenham um impacto motivacional no comportamento (modelos de emoções).

O que é comunicado aos indivíduos é em certa medida uma função da comunicação intraindividual i. é, dos estados afectivos e dos processos da consciência.

Na perspectiva de Habermas (1987) *A teoria do agir comunicacional é essencialmente uma teoria da sociedade* (1987, 13), pelo que a teoria da actividade comunicacional surge como o ponto de partida de uma teoria da sociedade. Todos os seres humanos só têm sentido num meio social, isto é, num espaço onde comunicar (comunicação social) é a actividade essencial a aprender e a desenvolver, já que está relacionada em todas as facetas do desenvolvimento (cognitivo, afectivo, emotivo, social, moral), essencial a uma existência humana harmoniosa.

A comunicação de um modo geral pode ser definida como um conjunto de processos de transacção entre:

- os indivíduos entre si;
- dos indivíduos com a natureza;
- dos indivíduos com as instituições sociais;
- o relacionamento que cada indivíduo estabelece consigo próprio.

Daqui resulta que os actos comunicacionais abrangem uma vasta gama de domínios diversificados, que vão desde os aspectos expressivos, actos pragmáticos manifestados através de signos e comportamentos materiais, até aos silêncios e omissões. Neste sentido, os processos comunicacionais podem surgir na ausência de signos materiais exteriores, o que torna difícil a determinação dos critérios da sua realização, forma da estrutura e modalidade de funcionamento (Rodrigues, 1990, 67-68).

Por isso se afirma, que "não se pode não comunicar", porque existe sempre para além da linguagem verbal um comportamento que emite uma linguagem não verbal, daí que se possa dizer que a comunicação resulta de um jogo destes dois tipos de linguagem. Para que exista uma "boa comunicação" torna-se necessário que o indivíduo saiba jogar bem com eles. No que diz respeito às dificuldades e falhas neste jogo de duplo *elas prendem-se com a interação activa entre os comportamentos dos agentes da comunicação as atitudes do emissor, que não consegue colocar-se no lugar do "outro" (julgamentos, conselhos, manipulação), provocam no receptor o "fecho" da compreensão; este por sua vez, com o seu desinteresse, ruído, provocação, etc. provoca a incorrecção e deformação do próprio conteúdo e mensagem total do emissor. É o jogo de feed-backs...* (Alarcão, Relvas, 1989, 333); pelo que se cria uma circularidade comunicativa que é a própria deformação da comunicação.

A construção da capacidade de comunicar adequadamente, que é o comum a toda personalidade saudável, tem início desde os primeiros tempos de vida. Tendo em conta o referido anteriormente, parece ser difícil estabelecer os limites entre a comunicação intra-individual e a comunicação inter-individual (Figura 1).

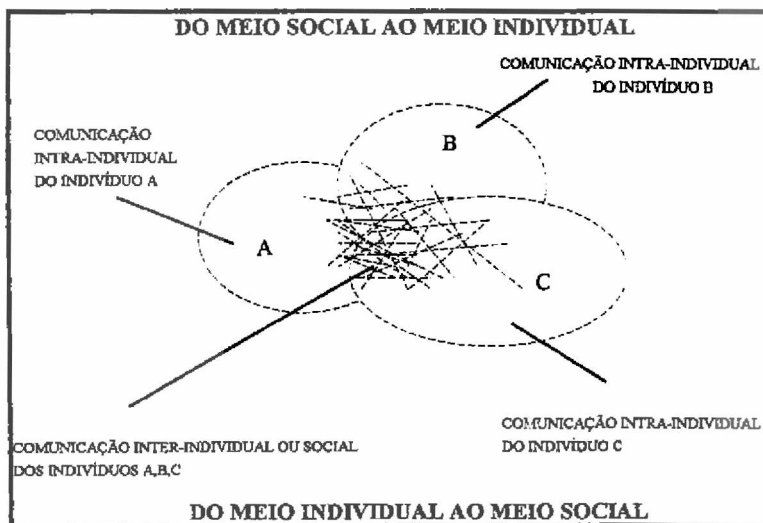


Figura 1: Quando duas ou mais personalidades entram em interacção, os seus mundos pessoais participam activamente na comunicação social.

2 - DO MEIO SOCIAL AO INDIVIDUAL, E VICE VERSA

Segundo Kreech (1962) o papel comportamental, como todo o comportamento social, é produzido pela interacção, entre factores situacionais e cognições, querer, atitudes, e traços de respostas interpessoais do indivíduo.

O papel comportamental é influenciado pelo conhecimento individual do papel, pela sua motivação de performance do papel, as suas atitudes para si próprio e para as outras pessoas no acontecimento comportamental interpessoal. O auto-conceito é considerado como uma das variáveis psicológicas que afecta directamente o comportamento, os desempenhos e o ajustamento individual e social. De certa forma, é o ponto de referência e de pertença de cada pessoa, na sua tarefa vital de organizar e coordenar e seu comportamento. Por isso, este contracto tem aparecido como variável mediadora de outras relações, surge associado a outras variáveis como por ex. o nível de ansiedades, locus de controlo, expectativas e o rendimento escolar.

No estudo de Simões e Vaz Serra (1987) o auto-conceito escolar diz respeito às percepções e avaliação das capacidades que o aluno julgue

possuir para realizar as tarefas escolares, em comparação com os outros alunos da mesma classe. Os autores salientam ainda, a importância das informações que o aluno recebe dos professores, pais e companheiros em relação aos seus resultados e trabalhos escolares, e consequente formação do auto-conceito escolar.

Por conseguinte, estamos no domínio da comunicação, da procura de informação e da reelaboração da desinformação ou deformação no mundo dos significados e na capacidade de relação com. Duas comunicações estão em jogo dual (Figura 2):

- comunicação individual
- comunicação social

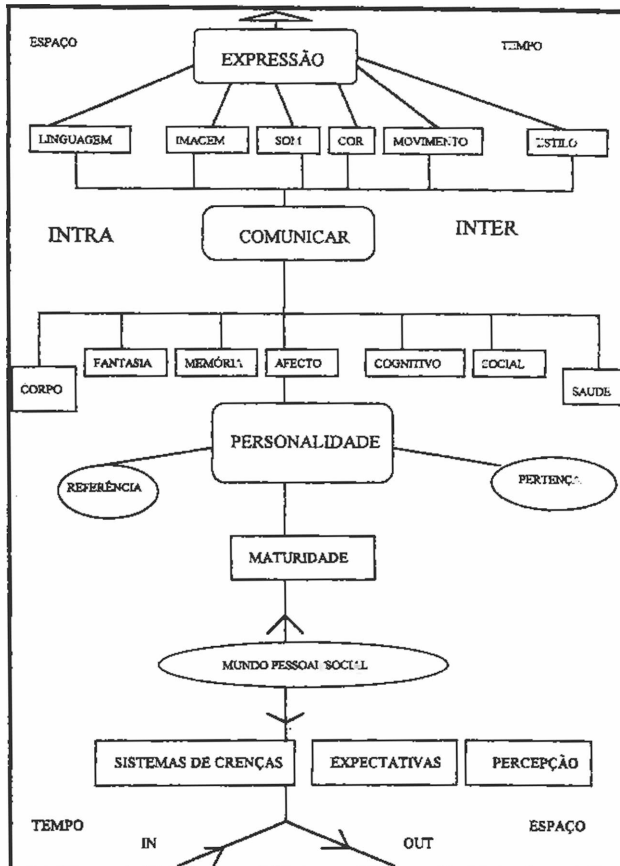


Figura 2 - Quando uma personalidade comunica está implícito um conjunto de mecanismos interligados funcionais ou não, que desencadeiam a sua expressão pessoal de comunicar.

Segundo Bruns (1982, cit. Simões e Vaz Serra), o auto-conceito está de certo modo definido no fim do período da escolaridade primária. Nem sempre o fracasso escolar é um resultado de dificuldades de natureza intelectual, pode também ser consequência de um auto-conceito pobre. Assim, *os alunos com dificuldades de aprendizagem podem ser envolvidos em círculos viciosos onde o fracasso escolar e as características efectivas negativas são mutuamente reforçantes* (Simões e Vaz Serra, 1987, 237).

Uma reflexão minuciosa sobre este tema remete-nos para a seguinte questão: o fracasso escolar pode ou não também ser resultado de um diálogo interno pobre e negativo? O que ele(a) pensa, sente e diz de si para si, pode ou não ser determinante para a sua performance? Por certo, a qualidade de vida interior e exterior, o modo de comunicar e de *coping* com a comunicação na sua pauta inter e intra estarão relacionadas com o êxito alcançado por essa personalidade. Se o que anteriormente foi referido for verdade quais são os esforços, contributos, espaços, tempos físicos e humanos que a escola proporciona para desenvolver o auto-conceito da criança, adolescente e adulto?

Que condições dispõe a escola para proporcionar tal desenvolvimento?

3 - A DISCIPLINA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL?

Uma das novidades dos Novos Planos Curriculares nos Ensinos Básico e Secundário, é a introdução da Formação Pessoal e Social dos Educadores, que atravessa todos os graus de ensino e implica todas as áreas e disciplinas (Praia, M., 1991):

- que quadros teóricos de referência?
- que conteúdos?
- que metodologias?
- que formação?
- que formadores?
- qual o perfil do professor para leccionar?
- qual o perfil do aluno a obter?

No sentido de aprofundar a importância da disciplina de desenvolvimento pessoal e social, consideram-se os seguintes propósitos:

1 - *Todas as componentes curriculares dos ensinos básico e secundário devem contribuir de forma sistemática para a formação pessoal e social dos educandos, favorecendo de acordo com as várias fases de desenvolvimento, a aquisição do espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos.*

Decreto lei nº 286/89, de 29 de Agosto, cap. II, art.7º.

2 - A Lei de Bases do Sistema Educativo, no artº 47º, nº 2, refere que a área de formação pessoal e social pode ter como componentes:

- a educação ecológica
- a educação do consumidor
- a educação familiar
- a educação sexual
- a prevenção de acidentes
- a educação para a saúde
- a educação para a participação nas instituições democráticas.

3 - A dinamização destes temas e respectivos conteúdos fazem-se basicamente pelas disciplinas de Línguas, Ciências Sociais e Humanas da Natureza.

4 - A formação pessoal e social é de carácter transdisciplinar.

Constituem formação transdisciplinar a formação pessoal e social, a valorização da dimensão humana do trabalho e do domínio da língua materna.

Decreto-Lei nº 286/89, de 29 de Agosto, cap. II, art. 9º.

5 - *Sem prejuízo do disposto no nº 4 do presente artigo, é criada para os alunos dos ensinos básico e secundário a disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social.*

Artº 7º - Formação Pessoal e Social

6 - *Em alternativa à disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social, os alunos poderão optar pela disciplina de Educação Moral e Religiosa ou de outras confissões.*

7 - Espaço horário de 1 hora semanal.

As considerações anteriores podem ser alvo, das seguintes reflexões ou problematizações:

1 - Se o auto-conceito se encontra basicamente definido pela altura do ensino básico; então porque não começar o desenvolvimento pessoal e social desde o Jardim de Infância?

2 - Se o desenvolvimento e transformação é algo a que os humanos não podem refutar, porque esta disciplina só para os discentes e não também para os docentes? Será que os últimos não são passíveis de desenvolvimento? De informação?

3 - Quais os melhores dinamizadores desta disciplina?

4 - Onde está definido o desenvolvimento pessoal?

O paralelismo quer dizer desenvolvimento pessoal e social = Educação Moral e Religiosa?

No mundo presente, onde a qualidade de comunicar é cada vez mais importante, onde está patente essa preocupação?

5 - Como é que numa hora por semana é possível que esta disciplina seja aquilo que pretende ser? Isto é, o espaço curricular em que a formação e os conhecimentos adquiridas noutras disciplinas, novas informações sobre acontecimentos e factos contemporâneos e a experiência pessoal do educando possam ser integrados e assimilados como um todo, na construção da sua personalidade? Mas, que personalidade?

"To Know Onself is to like Onself" qual é a escola ou a disciplina que intensamente e a tempo inteiro dinamiza esta máxima?

4 - UM PONTO DE INTERROGAÇÃO COMUNICACIONAL NA ESCOLA

Baumgardner (1990) estudou as relações entre as auto-atribuições e o afecto positivo sobre si próprio. A baixa auto-estima estava associada com menos certeza de possuir alguns atributos importantes para a vida pessoal e social.

Recentemente, Brow e Smart (1991) examinaram variáveis situacionais e factores pessoais que afectam as representações imediatas do eu e de como, quando activado, essa representação pode conduzir o comportamento. Os autores concluíram que as variáveis situacionais e os factores pessoais interagem para influenciar as suas percepções imediatas sobre o eu e que o comportamento dessas pessoas está de acordo com a activação dessas auto-representações activadas. Assim, na opinião de vários poder-se-á salientar que:

a) O auto-conhecimento é vasto e numerosas factores influenciam momento a momento os pensamentos da pessoa sobre o seu Eu.

b) Concepções particulares sobre o eu que é activo a qualquer tempo regulam e dimensionam o comportamento.

Conscientes destes problemas e destas questões é preciso fazer algo para mudar. Para modificar seja o que for é preciso operacionalizar, estar consciente e acreditar que mudança é útil, necessária, factor de desenvolvimento/aprendizagem. Só através de uma comunicação é possível transformar o mundo pessoal e social. Hoje, mais do que nunca a escola enquanto espaço vivo e tempo real tem de formar comunicadores para que possa existir mudança social, que só é possível pela interacção pessoal/social.

Apostar nos comunicadores é preparar um futuro melhor, com saúde, inovação, progresso e facilidade.

O século XX é o século da guerra (Giddens, 1992) façamos votos para que o século XXI seja o século da comunicação.

5 - UMA NOVA DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL E SOCIAL

A disciplina de comunicação pessoal/social seria colocada desde o Jardim de Infância até ao Ensino Superior Universitário.

Na vida de todos os dias, nos seres humanos a comunicação é condição *sine qua non* para ser feliz; isto é, aprender a viver.

Comunicar surge logo desde o início como uma função vital, como o mostraram as experiências de Spitz, Bowlby, Klein. Transmitir ou captar emoções, temperamentos, opiniões, sentimentos, é fruto de aprendizagens múltiplas. Por outro lado, esta troca surge importante para o desenvolvimento de uma personalidade; nos planos afectivo, cognitivo, emocional, social, moral e do trabalho.

Na sociedade de informação os problemas e preocupações nacionais ou mundiais passam a fazer parte das vivências quotidianas do lar.

A partilha de valores, tradições, ideias, bem como os pontos de referência e de pertença multiplicam-se. Se por um lado, trazem a riqueza de outras culturas, que assim permitem uma distância e um melhor conhecimento da nossa, por outro podem levar a confusões, indefinições culturais, perdas de identidades.

A escola é espaço e tempo de cultura, ponto de referência e de pertença, de mudança, inovação, mas também de conservação/transmissão de informação. Neste sentido, é lugar e tempo de diálogo e comunicação.

Os professores que as E.S.E. formam neste momento são os futuros professores do séc. XXI, que não precisam só de enriquecer em conhecimentos ou vivências, mas de igualmente saberem comunicar o que conhecem.

Os currículos, os programas não contemplam disciplinas ou áreas onde seja possível o aprofundamento pessoal. Ora o desconhecimento de si próprio é também o desconhecimento do outro. Não é possível continuar nesta ignorância sob perda de se deixar de viver.

Ser um número de escola, ser mais um docente ou um discente ou funcionário na escola é ser ninguém, i.é, a despersonalização de um ente social.

A educação tem de permitir o desenvolvimento do auto-conhecimento, sua actualização e reformulação adequada e positiva.

Para que tal ocorra é necessário dispor de pessoal especializado, (médico, psicólogo, sociólogo, antropólogo) que proporcionem o desenvolvimento e actualização pessoal e social dessa personalidade.

Em tantas disciplinas leccionadas, qual delas tem como objectivo claro e definido possibilitar ao estudioso escolher e decidir os seus sentimentos de pertença e de referência?

A patologia da comunicação é uma patologia de relação intra e inter individual, por isso, há que apostar na prevenção.

No mundo altamente tecnológico comunicar parece tornar-se difícil, em termos de emoção e redefinição de uma identidade que se expressa.

Porquê não ensinar/aprender a comunicar?

Aprofundar o relacionamento do EU com o EU e com o Outro só pode ser factor de progresso.

6 - CONCLUSÃO

Comunicar implica evoluir, estar disponível, compreender, descentrar, actualizar, relacionar, ser imagem, som, movimento e proporcionar desenvolvimento.

Fazem-se perguntas e não se espera, nem importa as respostas. Outros dão respostas sem saber as perguntas. O paradoxo existe, há que sintonizar para haver entendimento.

Um bom comunicador distingue-se do mau pela sua capacidade em ultrapassar o bloqueio, em encontrar novas formas e meios para se fazer entender e perceber o outro. O mau comunicador caracteriza-se pela sua recusa em comunicar, pela sua capacidade em bloquear.

Comunicar é estar aberto a comunicações, é encontrar o prazer de partilhar a diferença da linguagem, da representação, da interacção, da expressão. Comunicar implica descentralizar, ser objectivamente subjectivo e simultaneamente flexível e rigoroso.

Reconhecer-se a si próprio(a), encontrar a sua identidade no mundo da pluralidade, só é possível pela dinamização com o Outro.

Quando o professor chega à aula encontra a pluralidade do Outro, num mesmo espaço/tempo, mas vindo de outros lugares e de outras gerações.

Desvincular-se da relação consciente ou inconscientemente é desencadear uma comunicação negativa, no sentido do atrofiamento de potencialidades a concretizar ou a descobrir.

A percepção de imagens, movimentos vivências e a sua orientação devem também ser um objecto de estudo e de desenvolvimento. Uma **matéria viva, real, concreta e individual**.

Uma disciplina de desenvolvimento pessoal e social será o suficiente? A formação de professores é a ideal?

Os alunos aprendem muitos conteúdos, realizam múltiplas aprendizagens e vivências, mas a escola (Jardim de Infância, Escola Primária, Secundária, Superior, Universidade) está muito longe da máxima "conhece-te a ti próprio para melhor conheceres o outro".

As pessoas conversam, as pessoas sentem, as pessoas estudam ou não. Se o alvo for elas próprias, o interesse não será maior? As outras aprendizagens não terão maior sentido? Quem é que não se sente tentado a descobrir-se, a saber quem é, do que é capaz de ser ou fazer?

A vida afectiva, cognitiva e volitiva num processo de desenvolvimento/aprendizagem pode constituir o leme dos conteúdos de uma disciplina realmente viva. Como posso situar o mundo se o EU não está situado?

O ensino carece de uma disciplina onde o conteúdo programático específico vise a vivência pessoal/social. Porque não chamar a esta nova disciplina **comunicação pessoal e social**. Só assim é possível construir um comunicador do séc. XXI, um homem e uma mulher mais humanos, com qualidade de relações, e, por isso, mais felizes.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, M. Relvas (1989), Quando uma "Comunicação se trona intervenção...", Revista Portuguesa de Pedagogia, p.225-437.

BERGSON, (s/d), O Riso, S^a Maria da Feira, Relógio D'Água.

BROW, J. D.; SMART, S.A. (1991), **The Self and Social Conduct: Linking Self-Representation to Prosocial Behavior**, *Journal of Personality and Social Psychology*, 60,3, p.368-375.

GIDDENS, (1992), **As Consequências da Modernidade**, Oeiras, Celta Editora.

HABERMAS, H. J. (1987), **Teoria de la Acción Comunicativa 1**, Vols.I e II, Madrid, Ed. Taurus.

HEIDER, F. (1958), **The Psychology of Interpersonal Relations**, New York, John Wiley & Sons, INC.

IZARD, C. (1978), Patterns of Emotions and Emotion Communication in "Hostility" and Agression, in **PLINER, P. et al** (1975) - Non Verbal Communication of Agression, Advences in the Study of Communication and Affect, New York, Plenum Press.

KRECH, D. et al. (1962), Individual in Society, New York, McGraw-Hill, Book Company, INC.

MILLER, G. A. (1978), **Psychology and Communication**, Washinton, Voice of America, Forum Series, (1^a Ed./1974).

PRAIA, M. (1991), *Desenvolvimento Pessoal e Social*, Rio Tinto, Edições Asa.

RODRIGUES, A. (1990), *Estratégias da Comunicação*, Lisboa, Editorial Presença.

SIMÕES, M. e VAZ SERRA, A. (1987), "A importância do auto-conceito na aprendizagem escolar", *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 21, p.233-251.

WATZLAWICK, P. (s/d.), *A realidade é real*, Lisboa, Antropos.

